PERSONAGEM

No País das Fadas

Esta história foi feita especialmente para você

com textos de

Wagner Almeida da Silva

e ilustrações de

Thiago Ribeiro Lima

Distribuído por: Meu Livro Personalizado - São Paulo – SP

Telefone e WhatsApp : (11) 94728-6346



Este livro foi feito

especialmente para

você,

PERSONAGEM SOBRENOME

DEDICATORIA

QUEM OFERECE

Se não entender alguma palavra, procure-a no seu dicionário.

Numa tarde ensolarada, PERSONAGEM, reuniu-se com AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 no parque que havia perto de sua casa. Planejavam andar de bicicleta, mas como estava fazendo muito calor na cidade de CIDADE, decidiram esperar debaixo de uma grande árvore. Enquanto aguardavam o pôr do sol, ficaram observando um esquilo que brincava com uma amêndoa que estava caída na grama, pensando talvez na melhor maneira de comê-la. O que o grupo não sabia era que o bichinho estava tentando chamar a atenção, e quando conseguiu, disse-lhes: “Acompanhai-me, pois o País das Fadas está em perigo e tendes que o salvar.” Olharam-se sem acreditar no que ouviam e viam mas, prestaram toda a atenção naquele minúsculo bichinho que falava rimado. “A Rainha a sua varinha perdeu, o duende mau a pegou, se comerdes do fruto caído, salvá-la vireis comigo”.

PERSONAGEM olhou em sua volta, para ver se tudo era real e percebeu que todo o grupo tinha a mesma cara de espanto. “O que podemos fazer para ajudá-lo?”, indagou PERSONAGEM. “A amêndoa comerão e comigo virão”, respondeu o esquilo. Sem pensar duas vezes, repartiram a amêndoa e quando acabaram de comê-la, um redemoinho aproximou-se do lugar e envolveu todo o grupo numa espiral. Sentiram um pequeno enjôo e, quando tudo se acalmou, estavam num lindo bosque, próximo de um rio de águas cristalinas e embalados por alegres assobios que vinham dos ramos das árvores. O amigo esquilo começou a fazer sinais para as crianças. “Vamos seguí-lo”, disse AMIGO 01. “Vamos lá”, respondeu AMIGO 02.

Aquele lugar era realmente mágico, ou melhor, muito estranho: Caminhos vermelhos, azuis e amarelos; flores que falavam umas com as outras; pássaros que limpavam os ninhos com os bicos...e muitas outras coisas curiosas. No alto de uma colina avistaram um grande castelo de cristal em forma de tulipa. “No castelo da Rainha se chegou, e o trabalho do esquilo terminou”, disse o pequeno roedor, desaparecendo por entre os ramos de uma árvore carregada de deliciosas maçãs vermelhas. Estava claro que seria uma viagem cheia de surpresas, porque no exato momento que o grupo perdia o esquilo de vista, quatro pequenas fadas se aproximaram. “A nossa Rainha está aguardando. Venham, não fiquem aqui fora”, disseram as quatro em coro.

Depois de subirem uma larga escadaria, encontraram uma sala onde uma formosa fada, vestida de branco, esperava sentada numa grande concha de cristal. PERSONAGEM deu um passo à frente para saudá-la e nesse momento, a divindade mágica disse: “Olá, PERSONAGEM! Sou Fantasia, a rainha do País das Fadas. Pedi que o nosso esquilo mensageiro a trouxesse porque precisamos de sua ajuda”, disse a rainha com voz melodiosa. Fantasia explicou ao grupo como o duende Anacleto tinha roubado sua varinha mágica, durante uma brincadeira no Lago das Sereias. Pediram que a devolvesse, sem resultado, e a partir desse dia, encontravam pó de estrelas por todo o lado, porque o duende utilizava a força da varinha mágica de uma forma malvada e agora o País das Fadas se encontrava paralisado, porque faltava a matéria mágica das fadas.

A pobre Cinderela já está há vários dias esperando para ir ao baile do Palácio; A Bela Adormecida está cansada de esperar pelo beijo mágico do príncipe para acordá-la; Pinóquio não pode se transformar num menino normal; Peter Pan não pode voar e regressar à Terra do Nunca; Branca de Neve não consegue cuspir o caroço da maçã que a madrasta a obrigou engolir; Bela está triste porque a Fera nunca mais vai deixar de ser feia e horrível... Enfim, todo o País das Fadas está paralisado por culpa do malvado Anacleto. “E onde está esse duende travesso?”, perguntou AMIGO 03. “Na Gruta dos Gigantes, onde acaba o caminho amarelo”, explicou Fantasia. “O nosso unicórnio dará uma carona para vocês chegarem até lá, pois o caminho é longo. Se quiserem ajudar é só começar.” “Onde está o unicórnio? Não há tempo a perder”, disse PERSONAGEM.

Por trás de uma grande cortina saiu um formoso unicórnio branco, com lindas asas e movimentando suas crinas ao vento. “Cornélio, PERSONAGEM, juntamente com AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03, vai nos ajudar a salvar o País das Fadas, indo resgatar a nossa varinha mágica. Precisam ir até à Gruta dos Gigantes”, disse Fantasia ao unicórnio, que achou melhor chamar um amigo para ajudá-lo a transportar as crianças. “Montem!”, disse o cavalo mágico. Em seguida Cornélio saiu voando sobre o mundo mágico que estava prestes a se extinguir. Sentiram o vento bater em seus cabelos e com entusiasmo gritavam pedindo mais velocidade. Passaram sobre as Cataratas do Arco-íris, o Lago das Sereias, o Campo das Flores. Sobrevoaram o Reino dos Pintarroxos. Durante muito tempo puderam gozar da companhia desses pássaros multicoloridos. Pouco a pouco a marcha foi diminuindo até que o unicórnio desceu sobre um estreito caminho amarelo.

“Chegamos criançada! Para o duende encontrar, na caverna terão que entrar”, disse Cornélio aterrissando. Desceram dos Unicórnios que em seguida iniciaram o vôo de regresso. “Acho que chegou a hora da verdade”, disse AMIGO 01. “Espero que Anacleto só seja travesso e nos entregue a varinha sem problemas”, continuou AMIGO 02. “Acho que ele só quis pregar uma peça nas fadas”, prosseguiu AMIGO 03. “A verdade é que se não entrarmos, não saberemos o que nos espera lá dentro, por isso, sigam-me!”, finalizou PERSONAGEM. Entraram na gruta escura sem abandonar o caminho amarelo e pouco a pouco a luz foi desaparecendo. Agora parecia noite e as coisas ficavam enormes. Cogumelos com 2 metros de altura, flores maiores que os cogumelos, hortaliças maiores que as flores e animais... MAIORES QUE AS HORTALIÇAS!

De repente, um besouro gigante ficou olhando para as crianças que entraram em pânico e esconderam-se atrás dos cogumelos. “Puxa! Nunca tinha visto uma coisa assim em toda a minha vida”, exclamou AMIGO 02. “Só espero que não esteja com fome”, disse AMIGO 01. “Se não nos mexermos, pode ser que ele não se aborreça e vá embora. Prendam a respiração, porque se ele estiver com fome, ainda podemos ser o seu almoço”, comentou PERSONAGEM. “Olhem, ali está o caminho amarelo”, disse AMIGO 03 apontando para a frente. “Vamos fugir daqui. Não quero virar comida de besouro”. Saíram correndo e entraram no bosque escuro. A paisagem era igual a anterior; olharam para um lado e para o outro para verificarem se não havia mais nenhum perigo.

Conforme caminhavam, iam descobrindo que tudo ao redor estava iluminado com as estrelinhas que já tinham visto no dorso do unicórnio, em volta de Fantasia e nas asas das outras fadas. “Devemos estar perto da varinha mágica”, disse AMIGO 03. De repente começaram a ouvir um som, uma cantiga, e caminharam na sua direção. Um homenzinho, sentado numa folha, entretinha-se a acompanhar o seu canto movimentando uma batuta da qual se desprendiam centenas de estrelinhas. “Olá PERSONAGEM, estava esperando por você”, disse o pequeno duende com cara de malandro. “Creio que veio buscar isto, não é verdade?” O homenzinho moveu a varinha várias vezes para mostrar o objeto a que se referia. “É verdade. A Rainha das Fadas está muito preocupada, porque sua brincadeira fez com que todas as histórias infantis parassem no tempo. Espero que tenha juízo e devolva a varinha”, disse PERSONAGEM.

“Claro que devolvê-la eu vou, terás porém que uma adivinhação acertar, mas olhe lá, bobo não sou! O que é o que é: amarelo por dentro e branco por fora?”, perguntou Anacleto, sorrindo. AMIGO 01 respondeu sem pensar duas vezes: “Um ovo”. “Há, há, há”, riu o duendezinho. “Não é assim tão simples”. PERSONAGEM pensou rapidamente. “É mesmo um duende brincalhão e está esperando que lhe dê uma resposta pelo menos engraçada. Tenho que ser esperta”. Pensou no que iria responder e começou a dar gargalhadas. O duende, intrigado, quis saber o que se passava e, quase perdendo a calma, disse: “Vamos, responda, ou não entrego a varinha”. “Um chinês embrulhado num lençol branco”, respondeu PERSONAGEM, sem demora.

“Há, há, há, não é isso, mas gostei da sua resposta”, disse Anacleto, pulando da folha com um ataque de riso. “Que divertido! Nunca ouvi nada tão engraçado”, prosseguiu o duende travesso. PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 não conseguiram conter o riso, ao vê- lo sorrir daquela maneira. Em seguida voltaram à adivinhação. Quando PERSONAGEM percebeu que o duende estava de fato mais calmo, disse astutamente: “Anacleto, acho que chegou a hora de me entregar a varinha. Não podemos esperar mais, mas prometo-lhe que enviarei mais adivinhações quando chegar na cidade de CIDADE”. O duende aceitou a proposta e entregou-lhe a varinha mágica.

“Agora temos que regressar ao castelo e entregar a varinha para Fantasia, assim, ela poderá prosseguir o seu trabalho”, disse PERSONAGEM ao duendezinho. “Espero que não tenhamos problemas com nenhum besouro gigante”, comentou AMIGO 02. “Ah, não! esta varinha é mágica e com ela não terão mais problemas. Retornem pelo caminho vermelho. Cornélio, o unicórnio, já deve estar aguardando vocês. Peçam desculpas à Fantasia pela minha travessura. Nunca imaginei que provocaria tanto transtorno”, lamentou Anacleto. “Você tem um grande coração”, comentou AMIGO 03, sem pensar no que estava dizendo. “Há, há, há. Isso só pode ser uma piada, pois eu sou apenas um anão, há, há, há”, gargalhou o duende atirando-se novamente para o chão com um novo ataque de riso.

Depois de se despedirem, as crianças seguiram o conselho do anãozinho e foram pelo caminho vermelho. Em poucos minutos encontraram Cornélio, que esperava na entrada da gruta. Montaram na sua garupa e iniciaram o caminho de volta. Voltaram a sobrevoar a linda paisagem do país das fadas. As belas sereias e os pássaros coloridos acenavam agradecidos. Quando chegaram ao palácio da Tulipa, a Rainha veio ao encontro do grupo. “Agradeço em nome do meu povo esta bonita ação. Não sei como pagar tanta generosidade, mas como estão no País das Fadas, façam um pedido e a minha varinha o concederá”. “Aquilo que mais gostaria de fazer era voar e conhecer melhor este mundo de fantasia. Sempre sonhei com o País das Fadas e agora gostaria que esta aventura não acabasse mais”, disse PERSONAGEM com a mente cheia de ilusões.

“É um belo desejo e nada me dará mais prazer em realizá-lo. Mas antes, tenho que colocar o meu mundo para funcionar para que os contos de fadas possam continuar”, disse a Rainha, entusiasmada com o retorno de sua varinha.. “Volte Peter Pan, regresse à Terra do Nunca”, disse Fantasia enquanto descrevia uma espiral com sua varinha; “Acorde Bela Adormecida, o beijo do seu príncipe tem a magia das fadas”, continuou dizendo, ao mesmo tempo que fazia o mesmo movimento com a varinha. “Fera, seja um lindo galã. Bela, ame-o porque a magia do seu amor o salvará. Prepare-se para dançar durante toda a noite, formosa Cinderela, porque as estrelinhas da minha varinha farão de você uma princesa nos braços do seu lindo príncipe! Branca de Neve...”

A Rainha enumerou todas as histórias que PERSONAGEM tão bem conhecia e que tinha ouvido contar tantas vezes antes de dormir. Agora, todas teriam aquele final feliz! Só estava faltando a recompensa para PERSONAGEM e sua turma. A Rainha voltou a agitar a varinha e desta vez espalhou um montão de estrelas sobre as cabeças de PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 que, de repente, começaram a sentir cócegas na planta dos pés. “Tenha calma”, gritava Fantasia para PERSONAGEM, que estava flutuando.“É divertidíssimo, voar é demais!”, gritava com entusiasmo AMIGO 02. “Vamos conhecer o País das Fadas! Quero voar sobre as montanhas e saudar os animais!”, disse AMIGO 01 com grande excitação.

Em poucos segundos estavam voando bem próximo às nuvens. Por trás de um lindo barco, surgiu uma figura bem conhecida das crianças. Reconheceram logo: era o próprio Peter Pan atravessando os céus com o seu gracioso vôo. Viram a Bela Adormecida acordar do seu sono profundo, estava agora ao lado do seu príncipe. Branca de Neve e os sete anões acenavam da sua pequena cabana e, de dentro de um lindo e enfeitado carro em forma de abóbora, Cinderela mandava beijinhos, enquanto se dirigia para o baile do palácio. Era maravilhoso! Estavam sobrevoando o País das Fadas. De repente, reconheceram outra paisagem familiar... Era o parque de onde tinham saído minutos, horas, dias atrás. Sabe-se lá há quanto tempo! O importante era voar, voar, voar. Tinham feito uma viagem apaixonante e esse era agora um grande segredo. A partir daquele momento nada voltaria a ser como antes para PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03.

Esperamos que tenha gostado deste livro

PERSONAGEM SOBRENOME

Estes são os títulos que você tem à sua disposição:

Papai Noel.WEB e PERSONAGEM numa aventura de Natal.

As aventuras de PERSONAGEM e Aladin.

PERSONAGEM nos Jogos Olímpicos.

PERSONAGEM vai ao Circo.

A aventura de PERSONAGEM no Sítio.

A viagem de PERSONAGEM através do tempo.

PERSONAGEM e os Reis Magos.

PERSONAGEM e o Rei Leão.

A equipe de Futebol de PERSONAGEM. PERSONAGEMe Pocahontas.

Um bebê chamado PERSONAGEM.

PERSONAGEM no Jardim Zoológico.

PERSONAGEM e Os 12 trabalhos de Hércules.

FAÇA JÁ A SUA COLEÇÃO !!!

Whatsapp (11) 94728-6346